



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA LEITURAS EM TEMAS UNIVERSAIS

Lilásia Chaves de Arêa Leão REINALDO; Ana Cristina Teixeira de Brito CARVALHO

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA-Codó; lilasia.reinaldo@ifma.edu
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/CESBA – anacris.brito@hotmail.com*

Resumo: Este artigo dedica-se a compartilhar proposta conjunta de sequência didática implementada junto ao alunado das instituições IFMA-Codó e UEMA-Balsas, numa colaboração entre as profissionais dessas instituições, que por sua vez oferecem-se como centros de pesquisa e ensino que oportunizam a realização de conquistas para o ensino de Línguas, em especial Língua Portuguesa, mas também Literatura e Artes. A sequência didática constituiu-se de quatro fases, sendo a primeira delas realizada com a abordagem aberta dos temas universais da literatura, implementada em aulas expositivas e dialogadas com os alunos. A partir de um percurso histórico preliminar expositivo, foi lançada aos alunos a seguinte questão: Considerando-se que as artes se dedicam às representações da realidade humana ao longo dos tempos, qual o tema que mais desperta a inquietação e revolta humana e se faz sempre presente na literatura? Depois de incentivadas e provocadas discussões, foi sugerida pelos docentes, uma sequência de leituras acerca do tema da Morte. A temática inquietante e instigante obteve a aquiescência dos alunos. Assim, foram escolhidas etapas que foram desde a leitura de narrativa de ficção e sessão de cinema baseado na obra lida, mas também a leitura e análise de poemas com foco nessa temática e com base na Estética da Recepção de Hans Robert Jaus. Tais atividades darão corpo ao estudo que ora se apresenta e que se oferece como modelo para outros temas e leituras. Palavras-chave: leitura, análise, ficção, poesia, sequência didática.

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa na atualidade da escola brasileira se faz perpassado e transversalmente constituído pelas artes e culturas num universo preñado dessas expressões humanas nas áreas da linguística, culturas e artes, dentre outras. O alunado está cada vez mais ciente das ideias vigentes acerca do letramento, que foram construídas e propaladas no Brasil em especial por Antonio Marcuschi e Magda Soares, dentre outros estudiosos, e que passaram a se construir, ainda que aos poucos, de forma efetiva na cotidianidade escolar. Com os ganhos de visão propiciados pela construção do ensino pautado nas ideias de letramento, as demandas dos alunos são mais objetivas e seus olhares buscam aqueles saberes que lhes servirão de ferramenta ao longo da vida. Dentro dessa perspectiva de um alunado que se move em direção aos ganhos de cidadania, a leitura se impõe como primeiro instrumento, na medida em que atende a compreensão das demandas de todas as demais disciplinas. Ou seja, quando um aluno não consegue ler e entender bem um texto de outra área de formação, os olhares se voltam na direção dos professores de Língua Portuguesa e a pergunta que se faz é: O que está acontecendo com os nossos alunos, que ainda não sabem ler compreensivamente e tampouco



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conseguem se expressar bem na escrita ou mesmo na oralidade do idioma materno? Com essa questão em mente, estas duas profissionais das instituições IFMA e UEMA debruçaram-se sobre a realização de uma proposta que inicialmente se concretizou na forma de uma sequência didática que será constantemente substituída e incrementada por outras temáticas com igual propósito, qual seja, instruir nossos alunos para a conquista da condição de bons leitores. Assim, na primeira experiência implementada para esse fim, organizou-se esta sequência didática que se constituiu em quatro fases, sendo a primeira delas realizada com a abordagem aberta dos temas universais da literatura em aulas expositivas e dialogadas com os alunos. A partir de um percurso histórico preliminar, foi lançada aos alunos a seguinte questão: Considerando que as artes se dedicam às representações da realidade ao longo dos tempos, qual o tema que mais desperta a inquietação e revolta humana e se faz representado na literatura? Depois de longas discussões, foi sugerido e argumentado pelas docentes, para a sequência de leituras, o tema da Morte. A temática inquietante obteve a aquiescência dos alunos. Assim, foi escolhida para a primeira etapa, a leitura do romance *A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água*, do escritor brasileiro Jorge Amado, seguida por discussão do enredo e a produção escrita de resumos da obra. Todos os resumos foram corrigidos e devolvidos com sugestões para a melhoria da organização das ideias. Alguns deles foram selecionados para leitura em sala de aula, a fim de oportunizar comentários tanto de concordância como de discordância. Na segunda etapa da sequência planejada, os alunos assistiram ao filme com o mesmo título baseado na referida obra e logo em seguida foram incentivados a fazerem, oralmente, uma análise comparativa das duas obras. Em um terceiro momento, esses alunos foram solicitados a produzirem um texto argumentativo comparativo, com exemplos dos trechos comentados. As questões levantadas foram: quantas mortes foram possíveis no universo dessa narrativa de ficção? Quais as diferenças encontradas nas duas obras? Como quarta etapa propôs-se a leitura de diversos poemas da literatura brasileira, buscando-se neles as representações da morte pelos poetas dos vários períodos literários.

2-Metodologia

As aulas foram expositivas, destacando os conceitos abordados em slides, tais como Morte, Letramento, Estética da Recepção, Adaptação filmica, etc., mas foram também dialogadas por meio de perguntas lançadas ao seu final, com o objetivo de que as atividades fossem encaminhadas para a etapa seguinte. Na obra escolhida para leitura, *A Morte e Morte de Quincas Berro D'Água*, considerou-se além da temática, o pequeno número de páginas, fato



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que veio a possibilitar a leitura em curto espaço de tempo. Após a leitura foi solicitada a produção escrita de um resumo que serviu às etapas seguintes, de comparação e de exposição oral.

A fase seguinte da sequência foi a sessão de cinema com a apresentação de uma das adaptações filmicas da obra lida. Após a sessão de cinema, motivou-se a discussão em torno do levantamento das semelhanças e dessemelhanças entre livro e filme. Nesse momento da sequência didática, promoveu-se uma discussão a respeito das diferentes linguagens utilizadas nos meios literário e filmico e como cada área semiótica constrói o seu significado. Discutiram-se, ainda, as alterações (exclusões e acréscimos) do texto fonte para o texto adaptado. A discussão culminou com as idéias de que uma adaptação filmica se enquadra como uma das possíveis leituras e, como qualquer leitura, busca construir sentidos para o texto-fonte.

No terceiro momento da sequência, foram oportunizadas leituras de poemas de autores brasileiros que deram destaque à temática central da morte. Assim, foram feitas várias leituras individuais e coletivas de poemas, de forma oral e silenciosa, verso a verso. Nessa etapa, se destacou o conjunto das leituras que resultou na escrita deste artigo, que se utiliza das ideias da *Estética da Recepção*, de Hans Robert Jaus, em cuja proposta de leitura de poemas demonstra que o leitor também faz parte do processo de construção da obra, e que existem muitas leituras possíveis no universo da poesia e para que o leitor alcance “a alma” do poema, muitas leituras são necessárias. Para Zappone (2005, p. 155), entre os autores que colocam o leitor e a leitura como elementos privilegiados nos estudos literários, Jauss é um dos autores mais significativos. Ainda para o crítico,

as idéias de Jauss são particularmente conhecidas sob a rubrica da *Estética da Recepção*. Além de pensar o caráter artístico de um texto em razão do efeito que este gera em seus leitores, Jauss também propõe uma nova abordagem da história literária pautada também no aspecto recepcional. Sua proposta de história literária articula tanto a recepção atual de um texto (aspecto sincrônico) quanto sua recepção (aspecto diacrônico), e ainda a relação da literatura com o processo de construção da experiência de vida do leitor. Jauss reivindica que se tome como princípio historiográfico da literatura o modo como as obras foram lidas e avaliadas por seus diferentes públicos na história (ZAPPONE in: BONNICI e ZOLIN, 2005, p.155).

Assim, tomando como referencial teórico os pressupostos desenvolvidos por Jauss, o momento dedicado às análises de poemas está organizado conforme as etapas propostas para a realização da sequência didática, seguidas de comentários acerca dos resultados alcançados e



perspectivas descortinadas.

3-Resultados e discussões

Sobre os temas universais da literatura

Para motivar os alunos na realização das leituras pretendidas, fizeram-se provocações aos alunos na primeira aula sobre as suas opiniões a respeito dos temas mais abordados em literatura e em especial, a poesia. Questionou-se também sobre o conceito de universalidade. E a pergunta centrou-se na questão: O que é um tema universal? Nos diálogos empreendidos, reuniram-se contribuições que se resumiam na compreensão de que o tema universal é aquele que representa o que acontece em todo o nosso mundo e ao longo dos tempos. Ao final, os alunos e alunas contribuíram para eleger uma lista dos temas mais presentes nas obras literárias que tiveram acesso. Dentre eles, destacaram-se o amor, o ódio, a inveja, a vingança, traição e a morte. Motivados pela escolha de um tema de pesquisa que lhes parecesse instigante e pouco debatido, a Morte sobressaiu-se em relação aos demais e essa escolha correspondeu às nossas expectativas.

Na aula seguinte foi abordada a temática escolhida com uma breve exposição sobre a Morte na Literatura, a partir dos estudos de Philippe Àries, desenvolvidos na obra *A História da Morte no Ocidente* (2003), que faz uma trilha histórica a respeito da presença da morte nas narrativas de ficção desde a Antiguidade, passando pela Idade Média até chegar ao mundo contemporâneo. Em seguida, foi distribuído material para que os alunos pudessem trabalhar em duplas nas leituras do romance escolhido.

Das leituras e resumos

A leitura foi realizada em duplas, tendo como pauta de observação: as mortes, os personagens; o enredo; as semelhanças e dessemelhanças. Dessa leitura, foi solicitada a escrita de um resumo. A aula seguinte foi dedicada à apresentação dos resumos e comentários sobre o enredo e personagens.

Da adaptação fílmica e análise das obras

Noutra etapa da sequência planejada, foi apresentada a sessão de cinema, com a projeção de um dos filmes que promove adaptação da obra. Nas apresentações das suas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

observações e comparações, como já se esperava, os alunos relataram diferenças, mas não apenas em relação às mortes, mas, além disso, encontraram muitas dessemelhanças, principalmente em relação ao narrador e ao número de mortes ocorridas. Observaram que a narração do filme, quando explícita, era feita pelo próprio personagem morto. Era o relato de claras memórias de um morto. Quanto ao número de mortes, os alunos defenderam que, enquanto no livro havia um discurso do narrador em terceira pessoa que dizia que antes de ter morrido, Quincas havia “morrido” metaforicamente para a família, pois esta não o aceitava mais, e somente depois teria ocorrido a morte de fato e e ainda uma terceira morte, ao sabor das memórias do morto. Os alunos deram destaque também a outro aspecto importante do filme e observaram que este apela para o comportamento risível dos amigos de Quincas e exagera nas mortes, que chegam a cinco: a morte de fato, a morte em relação à família, a queda do alto do prédio, o tonel de madeira que rolou para baixo de um caminhão e a morte desejada, quase delírio ou sonho. Outra observação dos alunos e alunas, em seus resumos foi a respeito da filha de Quincas, que no livro limitava-se ao papel da filha envergonhada da situação do pai e que procurava esconder a sua verdadeira identidade, maquiando-o e vestindo-o com roupas compradas com o dinheiro do genro. Mas, no filme, essa personagem assume uma complexidade maior e agora vê-se em contato com os mesmos lugares que eram percorridos “pelo pai vagabundo” em vida e, nesse percurso, parece sentir-se atraída pela vida que aquele pai levava, mostrando alterações significativas de comportamento, sugestões e insinuações de iminente mudança de vida.

Da sequência de leituras e análise de poemas na temática da morte

Foram escolhidos poemas tendo como critério de seleção que essas expressões poéticas realizassem um percurso pela literatura de autores brasileiros nas fases literárias conhecidas. Em busca dessas representações da morte e suas análises, tomou-se por base o modelo analítico proposto por Hans Robert Jauss, especialmente quando fez a análise do poema *Spleen* de Baudelaire em três leituras: sendo a primeira, de reconhecimento mais superficial do poema e seus índices mais externos; a segunda, de reconhecimento verso a verso, mais detidamente e profundamente, numa atitude de escavação e perscrutação e a terceira leitura, de retomada do conjunto do texto, numa perspectiva de reconhecimento do seu sentido desde o título e por inteiro. Essa última atividade foi conduzida nas suas três etapas, com perguntas tais como: O quê nos diz o título? Como o poema se apresenta na sua construção? Há presença de rimas? Há sonoridade ou



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

outro aspecto que chame mais atenção? Os versos são isolados ou continuam nas frases seguintes? Há uma história, ou tema, ou algo que se mostre? E no conjunto o que o poema revela? O título dá sentido ao texto? No conjunto, o poema traz alguma mensagem? Com a resposta obtidas às indagações, as leituras foram construídas nessas três etapas, levando os alunos a conhecerem o procedimento e se apropriarem dele como ferramenta de letramento em literatura, especialmente leitura de poesia que promove ganhos à formação do leitor atento e sensível

Dos poemas do período designado como Barroco, escolheu-se para os exercícios de análise alguns poetas representativos dos estilos literários de época tais como da obra do poeta Gregório de Matos (1636-1695), que exemplifica o estilo Barroco com o poema *A Cristo N. S. Crucificado – estando o poeta na última hora da sua vida*; do Arcadismo selecionou-se, da obra de Basílio da Gama (2006), um trecho do poema *Uraguai*, quando descreve poeticamente a morte de Lindóia; e de Tomás Antonio Gonzaga, as *Liras I e XIV*, que personificam a morte como sendo “a morte negra”; do Romantismo, que é o período dos sentimentos por excelência, escolheu-se os poemas *Saudades e 12 de setembro*, de Álvares de Azevedo, em que estão presentes expressões da morte nos cenários dos cemitérios e caveiras; também do Romantismo, realizou-se a leitura do poema de Junqueira Freire *Morte – hora do delírio*, que é um diálogo do poeta triste que clama pela presença da morte; do poeta Castro Alves, escolhemos o poema *Mocidade e Morte*, que é cheio de signos e simbologias da morte e do morrer; do período literário brasileiro do Parnasianismo, analisou-se o poema de Raimundo Correia, intitulado *Últimos Momentos* que descreve estranhos cenários de morte; do mesmo estilo Parnasiano, ainda analisamos *A Morte*, que é descrita como uma jornada negra, mas também *O país do sono e da loucura*. Apesar de não ser muito comentado como poeta, Machado de Assis, exímio poeta parnasiano, também foi lido e analisado no seu poema *Uma criatura*, que confunde o leitor quando versifica sobre algo que não se define se é vida ou mesmo morte, ou se ambas. Dos simbolistas, foi selecionado um poema de Cruz e Souza, denominado *Ironia de Lágrimas*, que investe em imagens, sons e até mesmo uma impossível dança da Morte. Outro simbolista analisado foi o poeta Alphonsus de Guimaraens com o poema *Ossa Mea*, que configura uma morte bem ao gosto simbolista, com mãos de neve, ossatura rica, pairando no ar... Ainda dentre os simbolistas, porém avançado no seu tempo e pleno de características da modernidade, escolhemos, de Augusto dos Anjos, os poemas *Vozes da Morte e Solitário*, que representam nos seus versos a Morte como aquela que está nos tecidos, impregnada nas carcaças e ossaturas, fatídica condição dos seres. Dentre os períodos brevemente estudados com essa finalidade de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

exploração temática, detivemo-nos mais nos poetas representantes da modernidade, tais como Manuel Bandeira, o poeta da *Indesejada das gentes*, mas também João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade.

Como modelo para os procedimentos realizados nesta última fase da sequência didática, que foi realizada verso a verso, coletivamente, com a participação espontânea dos grupos e às vezes provocada pelo professor, escolheu-se para constar neste artigo, a análise de um dos poemas mais representativos dessa presença da morte “bandeiriana”, que é intitulado *Consoada*, transcrito e analisado conforme a seguir:

Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo.

Talvez e diga:

- Alô, iniludível!

O me dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com seus sortilégios).

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Cada coisa em se lugar.

(BANDEIRA, 1986, p. 202)

Pesquisando-se desde o título, tem-se que “Consoada” era um termo referente a uma ceia que costumava ser servida depois da meia noite e em torno da qual as famílias se reuniam nos finais de ano. Era tempo de preparar a casa para receber visitas, reunir a família. Nessa perspectiva investigativa, o eu lírico mostra-se nessa atitude de “arrumar a casa” para a chegada da Morte: lavrado o campo, a mesa posta, a casa arrumada, cada coisa em seu lugar. A primeira observação feita mostra que não se trata de um poema com medidas ou rimas – é um poema livre nos moldes da modernidade. Percebe-se que há um diálogo, ou ao menos há alguém que fala, pois existe um travessão e alguém cumprimenta alguém com um - alô!

A primeira leitura percebe que existe uma ambientação ou uma preparação para o momento do “encontro fatídico” e ao mesmo tempo abre espaço para os pensamentos do eu lírico, que confessa que talvez tenha medo ou talvez sorria.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Conforme a narração poética, nota-se que o sujeito lírico teve tempo de sobra para os preparativos, por isso tudo se encontra arrumado para que “a noite possa descer”. “O dia” pode ser concebido como metáfora da “vida” e no caso do poema, esse dia foi bom e por isso a “noite” pode descer, pois tudo está no seu devido lugar e apaziguado. O eu lírico parece satisfeito com o que a vida lhe ofereceu. Assim, vê-se que a “noite”, a qual se faz muito presente em poemas como signo da morte, em *Consoada*, esta “noite pode descer”- pois o eu lírico está pronto para enfrentar tal “noite” que já se faz esperada! Ou seja, o eu lírico mostra-se tranquilamente preparado para receber a visita da “morte”. Aquele signo da noite, não é uma noite qualquer – “é a noite com seus sortilégios”. Investigando-se o vocabulário, tem-se que sortilégios são entendidos como sendo o lado misterioso da noite, com seu tempo-espaço mágico do mundo das feitiçarias. Numa segunda leitura, investigamos a noite e observamos que a noite é tempo do predomínio das trevas, incluindo-se nesse intervalo de tempo toda sorte de maus augúrios. É um desafio ao qual o eu lírico se propõe: em tom de diálogo íntimo, esse sujeito lírico demonstra que está resignado e preparado para encontrar a morte, com uma tranquilidade e até mesmo lhe dar um sorriso e dizer, amigavelmente: Alô iniludível! Ora, aquela de quem não se tem dúvidas na vida é a morte – aquela que não é iludível, que não oferece ilusões. Daí dizer-se, no senso comum, que a única coisa que temos certeza na vida é a morte, pois ela não falha, mais cedo para alguns ou mais tarde para outros – imprecisa, misteriosa – normalmente, indesejada, porém, também não ilude e nem se deixa iludir. Na terceira leitura, realizada na perspectiva do conjunto dos versos, o poema faz uma comparação a partir de uma tradição familiar, onde todos se reuniam, para falar a respeito de “alguém” que sempre foi por ele esperado, ganhando até mesmo certa intimidade, a ponto de fazer humor e gracejar com “apelidos” ou epítetos, em tom de brincadeira, mas ao mesmo tempo, dizendo que está pronto, que “ela” pode entrar na sua “vida”.

Conclusão

Neste relato de experiência que se fez fundamentado em estudos em diversas áreas da literatura e seus correlatos podem-se perceber dois momentos que, em parte, se distinguem pelo fato de terem sido empreendidos no universo largo dos gêneros textuais narrativo, fílmico e poético. Na primeira fase, o propósito maior foi o despertar para a competência analítica mais básica, do observar, reunir argumentos e depois, baseados nesses argumentos construir um texto argumentativo em defesa de um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ponto de vista, no caso, acerca das diferenças e semelhanças nas obras de ficção oferecidas dentro dos gêneros romance e cinema. No segundo momento, promoveu-se esta breve aplicação da corrente da crítica literária, Estética da Recepção, em estudos de poesia, demonstrando que, para que o leitor de poesia alcance o significado profundo dos versos de um poema, há que se empenhar em diversas leituras objetivadas. Como resultado da aplicação da sequência didática, observou-se que há um olhar diferente que inclui uma disposição maior dos alunos para se debruçarem e realizarem leituras, tanto em termos comparativos entre narrativas ficcionais romance e adaptação filmica, como para as análises de poemas. Nessa experiência, vimos que a investigação de um tema proposto pode ser instigante e desafiador, fazendo com que os alunos adquiram o instrumental analítico para quaisquer leituras, que devem ser empreendidas com releituras que assegurem a compreensão do texto, inclusive literários com suas imagens e plurissignificações. Assim como o tema universal da morte, esse tipo de sequência pode ser estruturada para a investigação de vários temas considerados universais e largamente presentes nas artes em todos os tempos.

Referências

ÁRIES, Phillipe. **A História da Morte Ocidente**. (Do original *Essais sur l'histoire de La mort em Occident*). Editions du Seuil, 1975) Tradução de Priscila Viana de Siqueira. Rio de janeiro: Ediouro, 2003.

BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringa: Eduem, 2005.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. (Trad. Sérgio Tellaroli), São Paulo: Ática, 1994.

MARCUSCHI, I. Antonio. **Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade**. In **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.